

Os 10 preceitos ecológicos de Padre Cícero e possíveis relações com canções sertanejas sobre nossa Casa Comum

ST Epistemologias da Casa Comum

Renato Kirchner

Doutor e mestre em Filosofia pela UFRJ. Pesquisador do PPGCR e diretor da Faculdade de Filosofia na PUC-Campinas. E-mail: renatokirchner00@gmail.com.

Num primeiro momento, a presente comunicação pretende fazer memória e trazer à reflexão os 10 preceitos ecológicos propostos por Padre Cícero Romão Batista (1844-1934) há cerca de 100 anos. Como veremos, embora o Santo do Juazeiro não os tivesse lapidado de uma única vez, os preceitos são certamente proposições muito atuais de como o ser humano pode e deve relacionar-se com nossa Casa Comum. Num segundo momento, a partir da escolha num campo muito vasto de possibilidades de composições musicais, daremos atenção a três canções sertanejas. Nesta escolha encontram-se estas canções: “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, “Matança”, de Xangai e Geraldo Azevedo e “Meu Rio de São Francisco”, de Frei Luiz Cappio e Roberto Malvezzi. Usando do método comparativo, buscar-se-á estabelecer possíveis relações comparativas em termos de exemplos e ideias entre os 10 preceitos e passagens específicas das 3 canções sertanejas escolhidas. Bem notório que anos e décadas passem e a relação do ser humano consigo mesmo, com os demais seres, animados e inanimados, continua a nos provocar reflexivamente porque nossa Casa Comum requer permanentemente atenção e cuidado. Como se expressa o ribeirinho do Velho Chico numa moda de copla: “Meu rio de São Francisco, nesta grande turvação, vim te dar um gole d’água e pedir tua benção! (“Grande sertão: veredas”, João Guimarães Rosa).

Palavras-chave: Preceitos ecológicos, Canções sertanejas, Padre Cícero, Casa Comum.